

Colecção: UNIVERSALIA

Direcção: Dr. Adelino Cardoso

Livros publicados:

- 1 — G. W. Leibniz, *Discurso sobre a Teologia Natural dos Chineses*, tradução, introdução e notas de Adelino Cardoso.
- 2 — Platão, *Ménon*, tradução do grego e notas de Ernesto Rodrigues Gomes. Estudo introdutório de José Trindade Santos.
- 3 — J. P. Sartre, *A Transcendência do Ego*, tradução e introdução de Pedro M. S. Alves.
- 4 — Bergson, *A Intuição Filosófica*, tradução, introdução e notas: Maria do Céu Patrão Neves. Revisão literária: Lucinda Soares.

Série Ideias

- 1 — G. W. Leibniz, *Novos Ensaio sobre o Entendimento Humano*, tradução e introdução de Adelino Cardoso

Próximo título a publicar

G. W. Leibniz, *Discurso de Metafísica*

Edições Colibri
Faculdade de Letras de Lisboa
Alameda da Universidade
1699 LISBOA CODEX

Henri Bergson

A INTUIÇÃO FILOSÓFICA

Tradução, Introdução e Notas: Maria do Céu Patrão Neves.
Revisão literária: Lucinda Soares.



Edições Colibri

Prefácio

A opção de traduzir e comentar "A Intuição filosófica" de Henri Bergson, tornando assim o texto acessível a um público mais vasto, ficou a dever-se à magnífica introdução que constitui para o pensamento bergsoniano, mas também à excelente iniciação ao filosofar que proporciona.

Texto redigido em plena maturidade do filósofo, debruça-se sobre uma das noções centrais do seu pensamento, que sempre suscitou grande controvérsia desde a sua introdução na terminologia específica de Bergson e continuando ainda hoje a alimentar perspectivas diversas sobre a sua doutrina: a "intuição". Apresentando a natureza, o sentido e a função da "intuição" no âmbito da filosofia, Bergson faz inevitavelmente intervir alguns dos temas fundamentais do seu pensamento, na complexidade das inter-relações em que mutuamente se definem — confrontando aspectos de natureza diferente e aproximando perspectivas convergentes, traçando direcções de progressão opostas e sintonizando sentidos paralelos, determinando níveis de tensão e de concentração do real — e, assim, tornando evidente o desígnio fundamental da sua filosofia e os parâmetros em que ela se desenvolve.

Texto curto, escrito com palavras simples e num estilo vivo, destinado primeiramente a ser lido e preservando o tom coloquial, assumindo por vezes um certo carácter repetitivo, o que acentua o seu sentido didáctico, constitui uma leitura agradável, cujo sentido se redescobre, ampliando-se e aprofundando-se, a

cada nova leitura. Dedicado à natureza do espírito filosófico e ao seu método próprio, conduzindo imperceptivelmente o leitor através dos meandros do seu pensamento, levando-o a participar das imagens que descreve, interpelando-o nas suas próprias dúvidas, surpreendendo-o depois com a simplicidade e precisão das posições que assume e, finalmente, concluindo que "filosofar é um acto simples".

A tradução de "A Intuição filosófica" não oferece dificuldades particulares sendo, todavia, sempre laborioso conseguir acompanhar a virtuosidade do discurso bergsoniano. Já a redacção das notas suscitou alguns problemas em virtude da própria natureza da exposição. O pensamento de Bergson, concretizando já no estilo a mensagem da doutrina que propõe, desenvolve-se progressivamente, retomando constantemente aspectos anteriores para os reintegrar em novas relações que complementam e precisam o sentido das diversas noções que repetidamente vão sendo tornadas presentes. A definição dos conceitos, ou a evocação das imagens, faz-se por uma aproximação sucessiva nunca concluída, tornando-se necessário obedecer ao estilo do autor na redacção das notas.

As notas introduzidas são de natureza diversa, com o intuito de, sempre acompanhando o texto, ora fornecer as explicações julgadas necessárias para uma compreensão mais precisa do texto (numa perspectiva didáctica), ora oferecer os complementos considerados indispensáveis para a inteligibilidade da filosofia bergsoniana (numa perspectiva erudita), em ambos os casos incluindo frequentemente referências à bibliografia bergsoniana no sentido de facilitar o aprofundamento da doutrina.

Quanto à "Introdução" que se segue, não pretendemos resumir o pensamento de Bergson mas tão somente contextualizar o presente texto no conspecto geral da filosofia bergsoniana e destacar algumas das suas directrizes, aquelas que, de forma mais proeminente, se revelam em "A Intuição filosófica".

Introdução

Henri Bergson nasceu a 18 de Outubro de 1859, em Paris, cidade onde também veio a falecer a 3 de Janeiro de 1941. De uma inteligência brilhante e personalidade notável, Bergson desenvolveu uma carreira intelectual excepcional, sem nunca abdicar de um compromisso empenhado na existência comum. Vocacionado inicialmente para as ciências, sobretudo para a matemática, enveredou depois pela reflexão filosófica, domínio em que se destacou como autor da "filosofia nova", a qual agitou o meio cultural francês da sua época. A par da originalidade da sua doutrina, a elegância do seu estilo e a sua invulgar capacidade de comunicação atraíram verdadeiras multidões aos locais em que falava. Simultaneamente, manteve um espírito desperto para as necessidades do mundo do seu tempo, tendo procurado promover a harmonia internacional, em particular durante a Iª guerra mundial e enquanto presidente da Comissão de Cooperação Intelectual da Sociedade das Nações. Por tudo isto, sempre lhe foi atribuída uma indiscutida autoridade moral que atitudes como a renúncia de se converter do judaísmo ao catolicismo por solidariedade com o seu povo durante a IIª grande guerra¹, apenas lograram consolidar. Excepcionalmente, o reconhecimento foi-lhe prestado em vida.

No meio filosófico, o pensamento de Bergson foi acolhido por muitos como uma "lufada de ar fresco", isto é, como uma libertação para a própria filosofia desde há tempos agrilhoada

1 Afirmção frequentemente reproduzida a partir do seu Testamento.